

COMO UM FILME DE TATI relatos da gestão 2014 - 2015

Sônia Marques

Doutora, UFPB, soniamarques51@gmail.com

Coordenadora geral da comissão executiva do DOCOMOMO Brasil 2014-2015

Quando assumimos a gestão do DOCOMOMO idealizávamos iniciar uma mudança, tanto na forma, como no conteúdo. Sabíamos que seria difícil, não acreditávamos em transformações radicais. Mas queríamos tentar, mesmo sendo através de um pequeno desvio em relação à rota até então percorrida pelo DOCOMOMO Brasil, aproximar esta entidade dos objetivos que figuram no nascedouro da organização, no plano nacional.

Como é sabido, DOCOMOMO é uma ONG que foi criada na Holanda por profissionais práticos da ação projetual para os quais, portanto, a tarefa de documentação e conservação estão intrinsecamente associadas. A documentação é tida como um instrumento da conservação, uma ferramenta para intervindo, no reuso, no restauro, na reabilitação, na reforma ou outros quaisquer mecanismos assegurar a preservação do objeto que testemunha a modernidade. Com este intuito, a afiliação pode ser tanto individual, e independente da inserção ocupacional ou profissão do indivíduo quanto corporativa de empresas ou escritórios ou instituições que tenham afinidade com a missão, definida no próprio nome da organização. E assim ocorre em vários países.

No Brasil, o nascedouro do DOCOMOMO deveu-se aos esforços da UFBA que garantiu uma ancoragem institucional acadêmica. No entanto, na evolução, DOCOMOMO jamais conseguiu ampliar-se para além desta ancoragem. Tornou-se, assim, uma instituição cuja ação para muitos, resume-se aos encontros, com um formato muito semelhante aos demais encontros da área de arquitetura e urbanismo. De tal forma, os seminários DOCOMOMO tornaram-se progressivamente apenas mais uma ocasião para desovar a produção acadêmica.

Em grande parte, este formato brasileiro deveu-se à obtenção de financiamento para os eventos. Organizados por nós, professores e pesquisadores, sendo dado o que conhecíamos e que tínhamos o hábito de fazer, os eventos findaram seguindo os modelos tradicionais da pesquisa acadêmica, nas próprias universidades e com o apoio possível que elas nos ofereciam, financiados pelas agências de fomento do tipo Capes e Cnpq. Os convidados seguindo os critérios das agências financiadoras deveriam ter alta titulação, pós-doutorado, etc.

Nosso intuito, portanto, era ultrapassar a esfera dos campi tanto topograficamente, quanto pelo alargamento e diversificação dos frequentadores. Por isso pensamos em:

- a) realizar eventos em locais correlacionados com a produção modernista, mas fora do ambiente universitário
- b) atrair um novo público participante, além do tradicional público acadêmico, profissionais arquitetos, engenheiros, artistas, literatos, músicos,

jornalistas sensibilizando inclusive leigos para riqueza e conservação do acervo modernista

Para isso, sabíamos, seria preciso realizar eventos com formato mais híbrido, fora dos campi, e com atividades diversificadas, além das tradicionais palestras, conferências e apresentações das pesquisas em grupos de trabalho

Nosso evento de pre-estreia dedicado à história e ao significado do edifício da SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, foi realizado no dia 16 de abril de 2014. Realizado na própria sede da superintendência, ele teve todo o apoio da instituição, cujos responsáveis mostraram-se entusiasmados com a possibilidade de patrimonialização do prédio. O evento contou igualmente com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco e teve início às 9 horas, com uma cerimônia em homenagem aos que contribuíram na concepção e construção do conjunto sede da Sudene, sendo seguido à tarde, das 14 às 17 horas, de uma mesa redonda com os pesquisadores e professores Ana Rita Sá Carneiro, Fernando Diniz, Luiz Amorim e Alba Bispo sobre a conservação do patrimônio moderno.

Participamos em seguida do importante movimento social, em prol, inclusive da petição para o tombamento do Cais Estelita, em março de 2015.

O evento oficialmente inaugural para a posse da nova diretoria foi um seminário internacional realizado basicamente com o apoio do consulado geral da França, a Embaixada da França, o Instituto Francês e a FUNDAJ, intitulado Prouvé, Tati e Candilis: revisitando a França modernista.

Na cerimônia de abertura do evento, além da posse da nova diretoria, foi realizada uma homenagem ao arquiteto e professor Zildo Sena Caldas, ex-diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife e ex-diretor do Centro de Artes e Comunicação, além de sócio-fundador do escritório Sena Caldas e Polito

Em seguida, houve uma mesa redonda composta pelos jornalistas Julio Cavani, e Gabriel Trigueiro do Diário de Pernambuco e da jornalista Adriana Dória Matos professora de jornalismo da Universidade Católica editora da revista Continente.

Houve a projeção do filme Playtime de 1967, obra do cineasta Jacques Tati - célebre pelos filmes irônicos em relação à arquitetura moderna e à cultura do automóvel seguido de uma palestra do professor Paulo Cunha, do Departamento de Cinema da UFPE

Já Paulette Girard, professora da École d'Architecture de Toulouse discorreu sobre as experiências francesas de conservações de monumentos do modernismo, especialmente sobre o bairro le Mirail, projetado pelo arquiteto Georges Candilis durante a década de 1960. Por fim, a presidente do docomomo_fr, Agnes Cailliau, architecte en chef du Conseil en Patrimoine et Monuments Historiques apresentou o projeto de restauro da casa do arquiteto e designer Jean Prouvé, na cidade de Nancy, cujo canteiro esteve sob sua responsabilidade. O evento foi realizado na sala Calouste Gulbenkian, situada no edifício Paulo Guerra do Campus Gilberto Freyre da Fundação Joaquim Nabuco, em Casa Forte.

Sou grata em particular a Pierre Fernandez, atual diretor da faculdade de arquitetura de Toulouse, que, na época era adido cultural do consulado da França no Recife e que viabilizou grande parte do evento. Sou grata

igualmente à Fundaj, em particular à Cristiano Borba que conseguiu viabilizar o espaço da Fundação.

O resultado global desta mesa foi um material intelectual de imenso valor que mereceria um resgate para publicação, inclusive bilingue, como eu prometera ao adido cultural, chegando a iniciar o trabalho de recolher os textos.

Penamos com um imenso trabalho para regulamentação da papelada, pelo que agradeço o apoio que tive de Rosita Borges e de Mirthes Baffi, entre outras.

Em sete de abril de 2015, a situação foi regularizada e abrimos uma conta no Banco do Brasil da UFPB onde trabalhávamos eu e a secretária, a professora Wynna Vidal. Infelizmente alguns compromissos que haviam sido avançados para que eu pudesse contar com o apoio da UFPE não foram respeitados e, sem o apoio desta instituição, nem tampouco da UFPB, a continuidade de nosso trabalho ficou inviabilizada.

Encerramos nossas atividades, eu e a professora Wynna Vidal, no dia 8 de junho, numa reunião no auditório do IAB Pernambuco, um projeto de Luiz Nunes que confirma que o modernismo brasileiro em arquitetura começou no Recife e com o diálogo Nunes, Cardozo e Corbusier¹.

NOTAS

¹ Tal como no poster que apresentamos (Guilah Naslavsky e eu) no DOCOMOMO Internacional 2002, em Paris.